O TEMPO
Previsão do tempo até ás 2 horas de amanhã, fornecida pelo Serviço de Metereologia: Tempo bom, com nebulosidade. Temperatura estavel. Ventos de Norte a Este, moderados.
MAXIMA 28.9
MINIMA 20.0

CINCO SECÇOES
EDIÇAO DE 60 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 1,00

VAPORES ESPERADOS
Comunicações radio-telegráficas, recebidas pela Estação do Arpoador, anunciam a chegada, hoje, dos seguintes navios: "Redstone", ás 11 hs.; "Lloyd Paraguai", ás 15 hs.; "Rio Guaiba", amanhece; "Canguera", ás 7 hs.; "Rodrigues Alves", ás 11 hs.; "Mormacmar", ás 9 hs.; "Balaiba", ás 17 horas.

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — DOMINGO, 21 DE MAIO DE 1950 — N. 9.223

DIFICIL O APOIO DE VARGAS AO BRIGADEIRO

Magoado por não ter o PTB podido participar do acordo partidario

Salgado Filho chegou a Porto Alegre e avistar-se-á com Getulio no dia 23 — Batisará o avião "Cel. Joaquim Pedro Salgado" — "Não poderia ser melhor a chapa Getulio - Estillac Leal"

PORTO ALEGRE, 20 (Thaeo Onar - Via Meridional) — O senador Salgado Filho, que chegou ontem a esta capital, concedeu-nos uma entrevista sobre a situação politica. Inicialmente referiu-se o senador gaucho à conferencia que teve na véspera com o sr. Cirilo Junior, dizendo: "Efetivamente, o deputado Cirilo Junior procurou-me para fazer a comunicação oficial da escolha do nome do sr. Christiano Machado, para candidato do PSD á presidencia da Republica. E, nestas condições, solicitar o apoio do sr. Getulio Vargas e do Partido Trabalhista Brasileiro ao mencionado candidato. Foi este o motivo principal da nossa conferencia".

PRIMEIRO, OUVIR O CHEFE

— Informei que o apoio dependeria do senador Getulio Vargas e, depois, do PTB. Convem acentuar que, preliminarmente, temos que conhecer o pensamento do nosso chefe, senador Getulio Vargas".

— Houve quem dissesse que o fato de já ter sido proclamada a candidatura Christiano Machado, invalidava a consulta a Getulio...

— Nos nossos entendimentos preliminares ficou estabelecido que, uma vez o PSD tivesse escolhido o seu candidato, a seguir trataria de submetê-lo à apreciação do sr. Getulio Vargas para conhecer o seu pensamento e saber se o PTB poderia ou não contribuir com os seus votos para a sua vitoria. Nestas condições, cabe perfeitamente a consulta, que aliás, o PSD nacional está fazendo por meu intermedio.

— Poderá o sr. Getulio Vargas responder sem primeiro consultar o governador Adhemar de Barros?

— Não há duvida que existe uma combinação entre o senador Getulio Vargas e o governador Adhemar de Barros, que é o chefe do PSP. Por isso levo eu agora a comunicação oficial da escolha do sr. Getulio Vargas. Naturalmente que o nosso chefe, após, tratará de saber o pensamento do governador paulista a fim de, uma vez capacitado do que resolveu o seu aliado politico, responder aos dirigentes do PSD nacional".

BOATO...

— Consta que o seu nome foi indicado para acompletar a chapa do PSD, na vice-presidencia da Republica.

— Não é verdade. Ao aceitar a incumbencia de representar o pensamento do senador Getulio Vargas nos entendimentos com o PSD, ficou deliberado que o meu nome, em hipotese alguma, seria objeto de cogitações para a composição de qualquer chapa, seja com este ou aquele partido. Portanto, não tem fundamento o boato...".

O ADHEMAR E A CANDIDATURA CHRISTIANO

— Avistar-se-á tambem com Adhemar?

— Não serei eu quem vai se avistar com o sr. Adhemar de Barros. Tambem não sei qual é o seu pensamento. A minha missão é junto ao senador Getulio Vargas. Creio eu que outros elementos já estejam se comunicando com o governador bandeirante. Isto é com eles. Eu sou de outra freguesia..." — responde, sorrindo, o senador Salgado Filho.

— Acredita na possibilidade de Vargas apoiar o candidato do PSD?

— Não sei. Agora é que vou saber qual é a sua impressão sobre este candidato".

— Mas, o sr. Getulio Vargas não foi consultado previamente?

— Não. O senador Getulio Vargas não queria influenciar na escolha do candidato do PSD. Deixou ao Partido a mais completa liberdade. Se ele não pertence ao PSD, como é que poderia opinar sobre suas candidaturas? Agora, se o PSD escolheu um candidato que possa ou não contar com o apoio do senador Getulio Vargas e do PTB, é que vamos ver".

— Porém, maiorais do PSD afirmam que contam...

— Não sei se contam. Esperem um pouco...

— Mas, e qual o seu palpite pessoal?

— Neste assunto, sou mero porta-voz. Não opino. Estou agindo por delegação do nosso eminente chefe, o senador Getulio Vargas".

TUDO DEPENDE DA CONVENÇÃO DO PTB

— Quer dizer que a situação é bem clara agora?

— Está tudo claro. Aliás, para nós, trabalhistas a situação sempre estêve bem clara. Nunca tivemos duvidas."

— Afinal, qual é a orientação do PTB?

— Agora é que vamos saber. Por enquanto não sei. Os rumos que tomaremos é assunto da Convenção Nacional e da orientação que nos apontar o nosso chefe. O que ele disser, faremos."

(Continua na 2.ª página)

GARANTIAS AOS CAPITAIS ESTRANGEIROS MAS PRECAUÇÃO QUANTO AOS MONOPOLIOS

O sr. Christiano Machado quando era saudado pelo sr. Adroaldo Mesquita, na séde do PSD

Minas e Rio G. do Sul acertam os relogios na sede do PSD

Homenageado pela bancada gaucha o sr. Christiano Machado — Altos pensamentos em favor do Brasil — Discurso do candidato á presidencia da Republica

Em ambiente cordial, senão familiar, a bancada pessedista gaucha foi levar ontem ao sr. Christiano Machado a expressão de sua solidariedade, numa reunião simples e intima, realizado na sede do PSD.

Embora marcada para ás 10 horas, somente ás 11,30 horas realizou-se a reunião. Presentes todos os deputados federais do PSD do Rio Grande do Sul, o sr. Adroaldo Mesquita da Costa saudou o candidato escolhido pelo Conselho Nacional do partido, dizendo: "Ficamos verdadeiramente cheios de contentamento por ter a escolha do partido recaido em um nome que se impõe á consideração do Brasil, sob todos os titulos. Democrata dos mais intransigentes, sua vida publica pode servir de paradigma, de exemplo de homem de bem. Vimos aqui dizer que o Rio Grande do Sul, hoje é o mesmo Rio Grande do Sul que o nosso amigo conheceu quando do nosso primeiro encontro em 1933, na Segunda Constituinte Republicana.

AFINIDADES ENTRE OS DOIS ESTADOS

— "As afinidades entre Minas e o Rio Grande do Sul não são de ontem. Ainda hoje recordamos o nome do nosso grande ministro da Fazenda, no periodo revolucionário de 1935, Domingos José Almeida, filho das alterosas. Permita-me dizer-lhe, em linguagem franca, que tinhamos sido todos convidados para estarmos aqui precisamente ás 10 horas a fim de que, todos, como um só homem, lhe dissessemos: disponha do Rio Grande do Sul para a causa da nossa vitória. Entretanto, somente ás 11,30 horas é que êsse encontro se realiza. Sabemos quanto o senhor Christiano Machado é cumpridor de horários. Portanto, nesse primeiro encontro vamos acertas nossos relógios. Receba, velho amigo, a palavra empenhada do Rio Grande do Sul para honrar nosso compromisso."

AGRADECIMENTO DO CANDIDATO

Tal como o sr. Adroaldo Mesquita da Costa, o sr. Christiano Machado também respondeu de improviso, dizendo:

— "Acerto os relógios aqui, com tamanha e simbólica precisão a que se refere o meu nobre e velho amigo Adroaldo, o que sempre estêve feito entre êle e êste humilde companheiro, a quem tão delicadamente homenageais neste instante, e ainda com os bravos, dignos e queridos correligionários gauchos, que não me conhecem de hoje, senão de trincheiras mais profundas, onde não poderiam haver disfarces, e onde o pensamento só tinha a alcançar definições tão altas, que não nos permitiriam obscuridade e nudez. Eu não estava avisado que me haveriam de honrar com êsse encontro. Se aqui não estive ás 10 horas, precisamente, é porque não me deram o aviso, a que o meu caro amigo deputado Leivas faz referencia neste instante, como tendo sido transmitido á minha casa.

(Continúa na 4.ª página)

Inaugurado em Belo Horizonte novo transmissor da Guarani

Presentes á solenidade na emissora associada, os srs. Geremia Lunardelli e Dino Grande — Discurso do sr. Otavio Pereira Lopes

BELO HORIZONTE, 20 (Meridional) — Revestiram-se de significativo brilho as solenidades com que a "Radio Guarany" inaugurou hoje seu novo transmissor R. C. A. Victor, de 10 mil watts, montado em uma area na Represa da Pampulha.

Acontecimento de grande importancia, que se inscreve nos anais da radiofonia mineira, a introdução desse melhoramento no sistema de irradiações da emissora associada, foi condignamente festejado, não só pelos dirigentes, funcionarios e artistas da PRH-6, como igualmente por quantos têm acompanhado a trajetoria da simpática estação através dos anos.

Dotando-se de condições com que possa falar mais alto e melhor, isto é, atingir com melhor qualidade de som todos os recantos do país, a "Rádio Guarany" se habilita para, de modo mais efetivo, desempenhar seu papel como força atuante em favor de comunidade.

O PROGRAMA ESPECIAL

Teve inicio ás 12 horas o programa especial com que a "Guarany" festeja a inauguração do seu novo transmissor. Uma serie de interessantes e sugestivos quadros, organizados e apresentados com carinho, ofereceu ensejo para que desfilassem ante o microfone da emissora, todos os integrantes do "cast" das "Associadas de Minas", e ainda os mais aplaudidos artistas das co-irmãs paulistas.

A INAUGURAÇÃO DO TRANSMISSOR

A solenidade inaugural do novo transmissor da PRH-6 verificou-se ás 16 horas de hoje, com a presença de representantes do mundo oficial, e destacadas figuras dos meios financeiros, economico e social de Minas.

Viam-se entre as pessoas presentes, o coronel Eurípedes de Oliveira Dias, representante do governador Milton Campos; capitão Milton Luiz Kruger, representante do general Nestor Souto de Oliveira, sub-comandante da ID-4; deputado Badaró Junior, pelas Assembleias Legislativa do Estado de Minas Gerais; Américo Gianetti, secretario da Agricultura; representantes dos demais secretarios de Estado, da Camara Municipal e ainda os srs. Alberto Brochado, presidente da Associação Comercial de Minas; Josafá Macedo, presidente da Sociedade Mineira de Agricultura; Nelson Faria, Aluizio Faria e Gilberto Faria, diretores do Banco da Lavoura; Gumercindo Couto e Silva, Aristides Milton, Milton de Paiva Ferreira, Alexandre Fazzi, Sales de Assis Chagas, Cezinando Marinho, Aristoteles de Faria Alvim e muitos outros elementos das classes produtras, e dos circulos sociais.

O comendador Geremia Lunardelli, o rei do café, uma das mais altas expressões dos circulos produtores do país, compareceu a cerimonia, em companhia do sr. Otavio Pereira Lopes, vice-presidente da Cia. Antartica Paulista, e figura de relevo na industria e comercio, e dr. Assis Chateaubriand, diretor dos "Diarios e Emissoras Associados".

Notava-se ainda a presença do conde Dino Grandi, e dos srs. Francisco Rizzini, diretor da EMASS de S. Paulo; Edmundo Monteiro, diretor-presidente da S. A. Diario de São Paulo; Moacir Resende e dos diretores das "Emissoras Associadas" de Minas.

A BENÇÃO DAS INSTALAÇÕES

Procedeu a benção das instalações, o padre Carlos Vaz de Melo, secretario particular de D. Antonio dos Santos Cabral, Arcebispo de Belo Horizonte.

FALA O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND

Ao declarar inaugurado o novo transmissor da "Radio Guarany", o sr. Assis Chateaubriand exprimiu a satisfação com que o fazia, já que se tratava de uma conquista do proprio povo mineiro, a quem, em verdade, pertence aquela emissora. Frizou, a proposito, que os interesses, os anseios, as preferencias, em suma, a vontade do povo, é que predominam nas atividades da PRH-6, cujos diretores são apenas mandatarios que realizam, ao ritimo das determinações populares, uma linha de programas a serviço da coletividade. Por isso mesmo todo o empenho da "Radio Guarany", como de todas as "Emissoras Associadas", se dirige no sentido de acertar para que o povo tenha elementos de diversão e se sinta feliz.

Prosseguindo, o sr. Assis Chateaubriand recordou que, quando os "Diários Associados" entraram a explorar a radiofusão, esta era ainda um negocio precario no país, com estreitas perspectivas. Evoluindo o radio brasileiro, os prefixos da cadeia-associada lograram a situação de sólido prestigio e de aprimoramento técnico e artistico a que chegaram, vencidas diversas etapas, graças a simpatia, ao aplauso e a cooperação do povo.

Por encontrar-se nas montanhas de Minas, mais proxima portanto do céu, concluiu o sr. Assis Chateaubriand, a "Radio Guarany" tem condições ainda mais propicias para receber as bençãos que, para a mesma e seus ouvintes, naquele momento rogava a Deus.

PALAVRAS DO SR. OCTAVIO PEREIRA LOPES

Seguiu-se com a palavra o sr. Octavio Pereira Lopes, vice-presidente da Cia. Antartica Paulista, que declarou sentir-se irmanado com os mineiros em face do que significava aquele cerimonia. Após dizer da satisfação com que recebera o convite para assistir aquele ato, formulou votos no sentido de que o no-

(Continúa na 4.ª página)

Morto no Pará um dos redatores do orgão pessedista

Autor do crime o ajudante de ordens do gen. Zacarias de Assunção

BELEM, 20 (Meridional) — Sangrenta ocorrencia verificou-se, na manhã de hoje, na redação de "O Liberal", resultando sair ferido mortalmente o senhor Paulo Eleutério Filho, chefe do gabinete do governador Moura Carvalho e redator do citado jornal.

Cêrca das 8,30 horas, compareceu á redação daquele órgão o capitão Humberto Vasconcelos, ajudante de ordens do general Zacarias de Assunção e colaborador da "Fôlha do Norte", na qual, sob o pseudonimo de "Cabano", escrevia artigos em que criticava violentamente o govêrno. O "O Liberal", em seu ultimo numero, respondeu a um dos artigos de "Cabano". O capitão, sentindo-se ofendido, procurou a redação do jornal oficial, onde encontrou apenas alguns revisores e o sr. Eleutério Filho. Da rápida troca de palavras entre ambos, resultou um tiroteio, vindo a falecer, em consequencia dos ferimentos recebidos, o sr. Eleutério Filho. O oficial, levemente ferido, foi entregue pela Policia á oficialidade da 8.ª Região Militar. No momento, porém, em que o chefe de Policia se dirigiu ao Hospital Militar, a fim de lavrar o respectivo flagrante, viu impedida a sua entrada. Após a prisão, o capitão Humberto Vasconcelos, como que alucinado, desandou num palavreado de baixo calão, ofendendo as autoridades que se encontravam presentes.

A morte do sr. Eleutério Filho, no Hospital da Santa Casa, consternou profundamente a cidade, pois gozava êle da simpatia de tôdas as classes sociais, inclusive dos elementos das oposições.

TORNEIRAS ENKA
NAS MELHORES CASAS DO RAMO

EDIÇÃO DE HOJE:
118.409 EXEMPLARES
Os comprovantes desta tiragem estão á disposição dos interessados
Numero avulso — Cr$ 1,00, inclusive "O JORNAL Feminino", que não pode ser vendido separadamente

PIANOS
SCHWARTZMANN
AVENIDA RIO BRANCO, 257-A
VENDAS A LONGO PRAZO

De dificil exploração as riquezas naturais existentes em nosso País

Afirma Israel Pinheiro: "O Banco do Brasil deve financiar os acionistas nacionais nas empresas européias a serem transferidas" — Um projeto para solucionar o problema

Otavio MALTA — (O JORNAL)
(Terceira de uma serie de entrevistas)

— "Sem a cooperação do capital estrangeiro, a industrialização do Brasil se sujeitará a um processo muito lento. Entretanto, não poderá ser barrada esta industrialização, pois ela representa um imperativo das necessidades e possibilidades de uma nação". Eis a sintese do pensamento do deputado Israel Pinheiro na entrevista que concedeu a este reporter sobre o papel dos investimentos externos e, bem assim, os recursos nacionais para a industrialização entre nós.

As riquezas brasileiras são dificeis

O deputado Israel Pinheiro foi, durante varios anos, sob o governo Valadares, em Minas Gerais, secretario da Agricultura e, depois, superintendente da Companhia do Vale do Rio Doce. Em tais funções, teve sob seu pulso a solução dos problemas economicos mais graves das Alterosas. Nas eleições gerais, de 1945, foi eleito deputado pelo PSD, seção de Minas Gerais. Na Camara Federal é membro dos mais destacados da Comissão de Finanças. O seu nome figurou há pouco numa lista de possiveis candidatos pessedistas à presidencia da Republica.

A' minha pergunta sobre como considera, para o desenvolvimento economico do nosso país, os investimentos estrangeiros, ele respondeu recordando antes de tudo a sua atuação em nossa Constituinte post-guerra:

"Sou favoravel à entrada do capital estrangeiro no nosso país. Na Constituinte de 1946, fui autor de algumas emendas que dizem respeito à aplicação desse capital entre nós. Evidentemente, essa minha atitude decorre da situação especial em que se encontra Brasil. Em primeiro lugar, incontestavelmente, o nosso país é potencialmente muito rico. Em segundo lugar, as nossas riquezas naturais são de dificil exploração. Temos petroleo, mas a dois mil metros de profundidade. Temos ferro, mas a seiscentos quilometros do mar. Obviamente, exige-se um grande volume de capital para a utilização industrial de tais riquezas.

"O ponto mais importante do problema, é, porem, este: Vamos iniciar as nossas grandes explorações industriais numa época em que teremos de concorrer com industrias congeneres completamente desenvolvidas, altamente aperfeiçoadas em outros países. No campo da industria siderurgica, por exemplo, de nada nos adiantaria, hoje em dia, um pequeno forno, pois temos de concorrer com o produto de grandes fornos estrangeiros. Este fato nos obriga a, se queremos de fato ter siderurgia, construirmos tambem grandes fornos, o que exige evidentemente um montante de capital que não conseguimos ainda acumular, não possuimos portanto. Nos Estados Unidos, tudo foi facil, pois o carvão estava perto do ferro e o petroleo era apanhado à flor da terra. No Brasil, acontece o contrario, o carvão está muito distante do ferro e o petroleo terá de ser extraído de grande profundidade.

"Entretanto, ao mesmo tempo que devemos dar garantias suficientes ao capital estrangeiro que deseja colocação no nosso país, devemos nos acautelar, é natural, contra os monopolios".

INVESTIMENTOS EM MAQUINAS E FINANCIAMENTO NACIONAL

— Na falta dêsses investimentos estrangeiros, o desenvolvimento industrial do Brasil poderá, com os recursos nacionais, atingir um alto grau? — perguntei-lhe.

O deputado Israel Pinheiro não esconde a sua descrença nas reservas nacionais de capital para substituir, neste empreendimento, os investimentos estrangeiros:

"Na falta do capital estrangeiro — disse-me êle — o desenvolvimento industrial do Brasil será muito lento. Não poderá acompanhar o progresso ou a reforma que se opera nos paises concorrentes. Um automóvel de hoje não é o mesmo de ontem e não será o mesmo de amanhã. Particularmente, no tocante ás manufaturas as mudanças são muito rápidas, objetivando um aperfeiçoamento crescente.

"Não acho dificil, aliás, no momento, a entrada no Brasil de capital estrangeiro, quer seja americano, quer seja europeu. Na Europa, os grandes industriais receiam profundamente uma outra guerra. A ultima representou para êles um drama terrivel. Uma nova guerra poderia, de um instante para o outro, reduzi-los á penuria completa. Assim, êles querem, por cautela, transferir-se ou instalar-se num país, como o nosso, em que possam, em qualquer circunstancia, continuar a viver, embora modestamente. Eu próprio conheço grandes industriais francêses, belgas e suecos, os quais desejam vivamente montar industrias no Brasil. Industrias novas ou industrias congêneres ás que hoje possuem na Europa.

"Aparece, entretanto, no caso europeu, uma dificuldade. A licença para transferirem as máquinas, as patentes e os técnicos, a mão de obra especializada nessas industriais, tão indispensável quanto o próprio capital, êles a obtém. Mas, necessitam de uma parte de capital indispensável ao funcionamento e desenvolvimento dessas industrias, capital que êles não podem transferir de seus paises, e que deve, por isso, ser subscrito por acionistas brasileiros. Aí é que reside a dificuldade, de que estou falando. Essa dificuldade é, de resto, uma demonstração da escassês de capital acumulado entre nós. A solução para o caso seria o Banco do Brasil, por suas Carteiras especiais, até que o Banco de Investimentos surja, facilitar, através do indispensável financiamento, os meios para a subscrição de capital aos acionistas nacionais. Penso mesmo em apresentar um projeto neste sentido, isto é, autorizando o poder executivo a solucionar concretamente o problema de importancia vital, sem duvida, para o nosso país."

CONTRA MEDIDAS MONOPOLISTAS EXISTEM ARMAS NATURAIS

— Contudo, indagou êste repórter, admite que possa, como efeito de manobras externas, vir a ser barrada a industrialização no Brasil?

"Não creio — respondeu-me num tom de quem não admite em absoluto a hipótese, o deputado Israel Pinheiro. — Não se pode barrar a marcha da nossa industrialização, porque ela representa um imperativo das necessidades e das possibilidades da nação. Não acredito que possamos, um dia qualquer, nos encontrar em face dêsse fenômeno.

Contra medidas monopolistas, contra dumpings, existem sempre armas naturais e eficientes, ou criaremos meios legais para vencê-los e abrir caminho á industrialização que, efetivamente, se torna inevitável.

Alterações no secretariado de Alagoas

MACEIO' 20 (Meridional) — O secretariado do governo do Estado sofreu radicais modificações, sendo mantidos apenas os diretores da Administração do Porto e da Comissão de Estradas de Rodagem. Destaca-se, dentre as varias exonerações, a do sr. João Vasconcelos, prefeito de Maceió, que foi substituido pelo sr. Luiz Campos Teixeira, secretario do governo que, por sua vez, foi substituido pelo sr. Clodio Rodrigues.

Tambem foi exonerado o sr. Adalberon Cavalcanti Lins, que passou a exercer as funções de diretor geral do Serviço Publico, ficando vaga a pasta da Fazenda.

ASPECTOS DA ALEMANHA DE 1950

DANIEL ROPS
(Copyright dos Diarios Associados — Sucursal de Paris)

PARIS, maio — Um viajante que retornou de uma estada na Alemanha narrou-me detalhadamente suas impressões. Vou resumir nossa conversa:

— Há três anos, quem fosse á Alemanha, experimentaria uma sensação a bem dizer fisica da decadencia e da prostração do povo em massa. Será verdade que isto se tenha modificado?

— Absoluta e totalmente exato. A reforma monetária de há dois anos e meio que foi uma provação muito desagradavel para vários alemães assinalou de fato o ponto de partida de um novo esforço cujos resultados são flagrantes. Uma observação elementar mostra ao viajante que a Alemanha de 1950 não é mais aquela da derrota exibindo o cardápio dos restaurantes. Já não há "ersatz"; não há mais aqueles menus de familia que havia ainda em 1947; uma quantidade consideravel de pratos feitos com generos de boa qualidade. Existe ainda algum racionamento (na eletricidade por exemplo, em certas regiões), mas no geral a era das restrições está acabada.

— Há tres anos ainda o aspecto das cidades alemãs era horroroso, com a atmosfera das ruinas e catástrofes, evocadas pela "Alemanha do ano zero". Esta aparencia dolorosa se modificou?

— Em verdade, não muito. Na maioria das grandes cidades alemãs as destruições foram tamanhas que o esforço de reconstrução mal se nota nos resultados aparentes. Mas a realidade é mais favoravel do que estas aparencias. Consideremos uma cidade como Colonia, cujo aspecto geral é o de uma Pompéia gigantesca: esparsos existem muitos imoveis novos que pouco aparecem. Saberá o sr. que dos 700.000 habitantes da cidade antes de 1939, voltaram .... 500.000? Estão instalados mais ou menos bem (antes mal do que bem) e trabalham, vendem, compram e fazem negocios. Excluindo as industrias pesadas suprimidas pelos Aliados e superintendidas por êles, o rendimento industrial alemão de produtos de necessidade correntes atingiu o nivel de antes da guerra.

— A crise de desespero, que era tão caracteristica da Alemanha de 1945-1947, não tem mais razão de ser? Ou continua? Isto é quero saber se os alemães tiram do sentimento da derrota alimento ao seu pendor natural para o desespero.

— Em conjunto, por certo não. O alemão medio sente agora uma sensação de força, de produtividade, de alegria de trabalhar. Um trabalho imensamente Alem-Reno: as semanas de 50 a 60 horas não são raras; os salários, levando-se em conta o cambio, parecem-se equivalentes aos nossos, mas como os preços são um tanto inferiores (resultado feliz de um trabalho mais consideravel) o padrão de vida dos operários alemães tende a ultrapassar o dos seus camaradas franceses. Nas grandes manifestações populares — e Deus sabe que readquiriram o hábito de multiplicá-las! — esta impressão de força criadora recuperada e de euforia é flagrante.

— O sr. disse: "Em conjunto, por certo não". Quererá dizer com isto que determinados elementos continuam imersos no desespero?

— Desespero... A palavra aplica-se apenas a certa parte da classe burguesa, que é a unica vencida desta guerra. Seus filhos em profusão ficaram enterrados nas neves da Russia. Fiz a conta exata: entre 222 chefes de familia com os quais conversei durante minha estada na Alemanha, 15 apenas não tiveram, filhos, irmãos, nem primos-irmãos mortos no front. Alem disto, esta classe foi arruinada, integralmente arruinada. Valores imobiliários, valores mobiliários, nada lhes resta. Os comerciantes naturalmente vão se refazendo, mas os outros... Assim sendo, para estes 1950 continua um tempo de profundas inquietações

(Continua na 2.ª página)

NA EDIÇÃO DE HOJE
2.ª PAGINA
Elevação das bases atuais do financiamento do nosso café
3.ª PAGINA
Tarefa do candidato: pacificar o PSD mineiro
Christiano Machado visto por destacados leaders udenistas
Apoio das Nações Unidas ao Censo Continental de 50

O Brigadeiro percorrerá todo o Brasil para auscultar o pensamento do povo

Grave crise rondaria os lares dos trabalhadores brasileiros

"Guardar fidelidade ás aspirações do povo a fim de analisar seus problemas e suas necessidades" — Declarações do Brigadeiro Eduardo Gomes

— "O que aspiro fazer é tomar contacto com o maior numero possivel de conterraneos, de todos os partidos e classes, sondar-lhes as aspirações e desejos, a fim de recolher os dados com os quais possa compor o meu programa e firmar as minhas impressões".

Assim respondeu o Brigadeiro Eduardo Gomes a uma das varias perguntas que lhe foram formuladas pelo reporter da Radio Tupi, em sua primeira entrevista telefonica da atual campanha politica.

PERCORRERA' O BRASIL DE NORTE A SUL

— "O ideal seria que pudesse estar presente em cada cidade e vila — prossegue o candidato da UDN — em todos os lugares onde exista um problema a ser examinado e uma voz a ser ouvida. Não me sendo possivel realizar totalmente esse desejo, procurarei aproveitar o tempo para percorrer a maior area possivel do Brasil, de norte a sul. Não vejo estilo de campanha mais util aos candidatos, pois lhes permite adquirir uma visão realista e segura do que há de bom e mau e escutar as vozes dos homens do interior, que compõe a autentica força moral e politica do país".

OS PROBLEMAS ECONOMICOS

Que preocupações leva para a sua campanha e, se eleito, para o Governo? — pergunta o reporter.

— "Temos hoje muitas preocupações. A natureza dos trabalhos que executo, põe-nos em contacto com varias regiões do país e, nestes, com o seu povo. Em toda a parte onde chegamos, sentimos e observamos as mesmas coisas. Os homens seguros da presença das liberdades, transferem as suas preocupações do plano politico para o economico, isto é, colocam na primeira linha da agenda de suas preocupações atuais, aqueles problemas que mais profundamente solicitam a sua atenção e dizem respeito á educação de seus filhos, á sua casa e ao seu trabalho, ao modo de se alimentar melhor e mais fartamente. Há, em verdade, em nosso tempo, uma grave crise que está rondando o lar do

(Continua na 2.ª página)

BANCO DA PROVÍNCIA
DO RIO G. DO SUL S. A.
90 anos a serviço da economia
FILIAL — ALFANDEGA, 2

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
PREFERIDOS NO BRASIL
BANGÚ
GRANDE SUCESSO EM BUENOS AIRES
EXIJA NA OURELA
BANGÚ - INDUSTRIA BRASILEIRA

Cr$ 5.000,00
SERÁ D. JUDITH?
de premio, todas as 2.as feiras
para o vencedor do concurso
Super FLIT!
Ouça todas as 2as feiras às 21,35, na RADIO TUPI em 1280 kcls., o programa do famoso inseticida
Super FLIT
que é SUPER porque reune 5 inseticidas num só!